

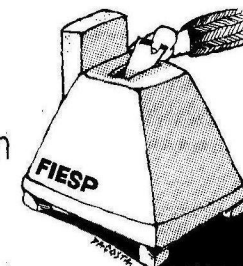
Sábado, 6-6-92

ECONOMIA



Telma: receios

Nesta página: o governo vai usar US\$ 3 bilhões para a compra de garantias para a renegociação da dívida externa. Pessoas físicas e empresas em débito com a Fazenda Nacional estão proibidos de tomar empréstimos de bancos federais, receber aval da União e participar de concorrências públicas. **Página 9:** os dois candidatos que disputam a presidência da Fiesp devem gastar US\$ 1 milhão. Os portuários de todo o País iniciam na quarta-feira uma greve por tempo indeterminado em protesto contra o projeto de modernização dos portos aprovado pela comissão especial da Câmara.



A Fiesp em disputa: campanha milionária.

Dívida: País faz nova proposta.

Externa

GOVERNO USARÁ US\$ 3 BILHÕES PARA A COMPRA DE GARANTIAS AO PAGAMENTO DO DÉBITO EXTERNO

O governo brasileiro utilizará US\$ 3 bilhões (Cr\$ 8,937 trilhões) para a compra de garantias ao pagamento da dívida externa. Ontem, os bancos credores foram informados sobre o montante da operação e da proposta do Brasil de dividir a obtenção dos recursos para compra das garantias, com a participação dos próprios bancos, do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A informação foi dada à noite pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, depois de transmitir novas orientações ao negociador brasileiro, Pedro Mallan. "Resolvemos fincar o pé em torno das nossas propostas que consideramos importantes dentro de uma proposta abrangente, mas ao mesmo tempo detalhamos e indicamos mais claramente a faixa de garantias", afirmou.

O governo também quer definir com o Fundo Monetário Internacional (FMI) modificações no programa econômico. A proposta brasileira é transformar o superávit primário (receita menos despesas, inclusive financeiras) em meta de desempenho econômico. O acordo assinado em janeiro prevê que a meta de desempenho é o resultado do déficit operacional, que exclui o efeito da inflação e da correção cambial nas contas públicas, e classificou o superávit de caixa apenas como meta indicativa. Ou seja, se não for cumprida não impede a continuidade do programa.

Em relação aos bancos credores, ontem pela manhã, antes de se comunicar com Mallan, o ministro chegou a anunciar que o governo havia desistido de apresentar qualquer contraproposta nova aos credores.

As garantias que serão oferecidas pelo governo brasileiro são de duas modalidades, segundo o ministro. Os bônus do Tesouro dos EUA serão ofertados aos bancos que optarem por garantias ao pagamento do principal. A outra modalidade seria a constituição de um depósito para a garantia dos juros. Este depósito, conforme Marcílio, continua contabilizado como reserva cambial brasileira.

O que o Brasil prometeu ao FMI
(E o que vai cumprir)

	Promessas		Resultados	
	1º trim	1º sem	1º trim	1º sem
Deficit operacional*	Cr\$ 5,6 tri	Cr\$ 11,4 tri	Cr\$ 8,5 tri	Cr\$ 13 a 14 tri
Deficit nominal**	Cr\$ 59 tri	Cr\$ 120 tri	Cr\$ 63 tri	± Cr\$ 130/140 tri
Crédito Interno Líquido***	(Cr\$ 10,4 tri)	(Cr\$ 5,5 tri)	(Cr\$ 21tri)	(± Cr\$35tri)
Desembolso externo Líquido****	US\$ 9,647 bi	US\$ 6,7 bi	US\$ 8,6 bi	± US\$ 8,6 bi
Reservas líquidas internacionais*****	+ US\$ 4,6 bi	+ US\$ 5,4 bi	± US\$ 6 bi	± US\$ 10/12 bi

* Deficit público excluídas correções monetária e cambial e inclusive juros.
 ** Deficit público incluídas correções monetária e cambial e juros.
 *** Dinheiro em poder do público menos resultante do ingresso de dólares (entre parênteses porque são valores negativos)
 **** Aumento do endividamento externo (bônus, empréstimos Clube de Paris, etc.).
 ***** Aumento do caixa do Brasil em dólares (conceito FMI).

Fonte dos dados: Nelson Marconi, professor da Fac.Econ.Oswaldo Cruz.

2